

O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO DO MUNICÍPIO DE SERRA/ES E SUAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS NO CONTEXTO DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA

Eduardo Augusto Moscon Oliveira/UFES - eduardo.moscon@ufes.br

Franciele Teixeira da Silva Polez/UFES – polezfranciele@gmail.com

RESUMO

Este projeto de pesquisa está em andamento e trata das possibilidades educativas do patrimônio cultural afro-brasileiro presente no município de Serra/ES na perspectiva da Educação Crítica. Investigaremos o patrimônio cultural afro brasileiro (material e imaterial) local e como este é apropriado em práticas e currículos formais de educação. E se este contribui para a construção da consciência sócio ambiental dos alunos, bem como de saberes significativos, que valorizam e inserem no cotidiano escolar dos discentes uma consciência sobre sua realidade social e étnica. De natureza qualitativa com intervenção pedagógica, proporá uma formação de professores, para que sejam estabelecidos vínculos entre os espaços não formais de educação investigados e a escola, inserindo estes espaços no cotidiano escolar, provocando a emancipação, a ressignificação da identidade afro-brasileira, a compreensão do mundo e o repensar das relações.

Palavras-chave: Patrimônio cultural afro-brasileiro; Educação Crítica; Espaços não formais de educação.

INTRODUÇÃO

O patrimônio permite que o professor aborde um tema de forma contextualizada, interdisciplinar e crítica. Portanto, estabelecemos a pesquisa no campo da educação patrimonial no contexto de uma educação crítica e abordaremos o patrimônio material e imaterial afro-brasileiro do município de Serra/ES. Visamos também o cumprimento da lei Federal 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas (públicas e privadas) do ensino fundamental até o ensino médio. Essa lei simbolizou um marco histórico da luta do Movimento Negro no Brasil e transformação da política educacional e social brasileira. O não cumprimento dessa lei minimiza a história da África no Brasil, excluindo referências negras nas ciências, nas

artes, na política e em tantas outras áreas do conhecimento. A ausência de referências da história africana pode caracterizar o país como “que entende que o negro só nasceu a partir da época da escravidão”.

SILVA (1999), ao falar de currículo escolar afirma que:

[...] A questão da raça e da etnia não é simplesmente um “tema transversal”: ela é uma questão central de conhecimento, poder e identidade. O conhecimento sobre raça e etnia incorporado no currículo não pode ser separado daquilo que as crianças e os jovens se tornarão como seres sociais. (SILVA, 1999, p. 102)

Logo, a abordagem étnico-racial, no contexto escolar, não deve acontecer apenas em datas comemorativas ou folclóricas. Contudo, a herança cultural brasileira ainda está pautada na herança europeia, e traz um conjunto de intolerâncias e discriminações enraizadas na sociedade. Esta realidade contribui para a exclusão do ensino da história e cultura africanas no contexto escolar, bem como a superficialidade na abordagem do tema na formação de professores. Em nossa pesquisa, abordaremos o município de Serra/ES, por possuir em sua história forte representatividade afro-brasileira, como a Insurreição do Queimado (1849) cujo significado é um marco na História do Brasil. E esta realidade histórica não faz parte da vida escolar dos alunos e professores locais, pois baseamos esta afirmação por atuarmos na educação deste município. A valorização da identidade se faz necessária. Para análise do patrimônio cultural afro-brasileiro do município de Serra/ES e suas possibilidades educativas no contexto da Educação Crítica são elencados os seguintes objetivos

- Identificar o patrimônio cultural afro-brasileiro do município de Serra.
- Investigar as potencialidades do patrimônio cultural afro-brasileiro como espaços de educação não formal no contexto da Educação Ambiental Crítica.
- Fomentar o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira, para compreensão do mundo e o repensar das relações.
- Difundir a educação patrimonial a fim de valorizar e preservar o patrimônio cultural afro-brasileiro no município de Serra por meio de formação de professores.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho está fundamentado na Educação Ambiental Crítica, Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Patrimonial Crítica. Como aporte teórico da EAC, destacamos Carlos

Frederico Bernardo Loureiro (2009), que argumenta “a educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória emerge da pedagogia crítica, que tem seu ponto de partida na teoria crítica da interpretação da realidade social”. (LOUREIRO, 2009, p.86).

Demerval Saviani (1991) será nosso referencial teórico na intervenção pedagógica da pesquisa, com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) enquanto teoria pedagógica que contribui para práticas educativas emancipatórias, críticas e sociais.

Como referencial sobre lugar e espaço, tomaremos Milton Santos (1996), que define espaço como “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”, defende a “força do lugar” que é capaz de antepor-se, pela sua densidade humana, ao processo perverso da globalização atual. Essa abordagem sobre o espaço geográfico em nossa pesquisa é importante para o sentimento de pertencimento. Por sua vez, a educação patrimonial transformadora possui caráter político, visando a formação de pessoas capazes de (re) conhecer sua própria história cultural, deixando de ser expectador, como na proposta tradicional, para tornar -se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões (MORAES, 2005, p.01-03).

Com essa identidade, as pessoas envolvidas podem exercer com mais afinco a sua cidadania e, conseqüentemente, criar uma identidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas atuais se destinam a corrigir uma história de desigualdades e desvantagens sofridas por um grupo étnico racial frente a um Estado nacional que o discriminou negativamente. No âmbito escolar, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se apoiados e valorizados. Combater o racismo e proporcionar a valorização da cultura afro-brasileira não é tarefa apenas da escola, mas como a maioria dos sujeitos perpassam por ela, torna-se dever da escola extinguir todo tipo de discriminação e contribuir para a emancipação dos grupos discriminados. A partir das experiências vividas com as relações étnico-raciais no contexto escolar enquanto professora do município de Serra/ES, abordaremos o patrimônio cultural afro-brasileiro para compreensão de mundo, o repensar das relações eu-eu-, eu-outros, eu-nós no mundo. A intervenção pedagógica que realizaremos proporá a elaboração de um Projeto de Trabalho Docente-Discente na Perspectiva Histórico-Crítica, construída a partir dos

estudos da pesquisadora e das práticas propostas em coletivo na formação de professores realizada durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível e <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art79a>

COSTA, César Augusto. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Contribuições da pedagogia crítica para a pesquisa em educação ambiental: Um debate entre Saviani, Freire e Dussel.** Texto apresentado no VII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA/2013) na cidade de Rio Claro – São Paulo, 2015. Disponível em <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/4531/2982>

MORAES, C.C.P. et. all. **O Ensino de História e a Educação Patrimonial: Uma Experiência de Estágio Supervisionado.** Revista da UFG. vol. 07, no. 02, dez. 2005. Disponível em < www.proec.ufg.br >

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço.** 4 ed., 9 impressão, Editora da Universidade de SP – Edusp, 2017.

SAVIANI, Demerval. **A pedagoga histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed., Editora Autores Associados, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade uma introdução às terias do currículo.** 3 ed., 10 impressão, Editora Autêntica, 1999.